



Center for
Prevention Programs
and Partnerships



Recurso de prevenção:

Melhorar a avaliação das ameaças comportamentais e as capacidades de gestão de casos através de uma abordagem informada de saúde pública (AISP)



Índice

<i>A violência direcionada e o terrorismo afetam todas as comunidades</i>	2
<i>Uma abordagem informada de saúde pública para prevenção da violência direcionada e terrorismo</i>	3
<i>Níveis de programas de prevenção de violência direcionada e terrorismo</i>	3
<i>Prática de prevenção promissora: avaliação e gestão das ameaças comportamentais</i>	4
<i>Uma abordagem centrada na comunidade</i>	5
<i>Identificar, investigar, avaliar, gerir</i>	6
<i>Fatores sociais ou ambientais, situacionais e individuais</i>	6
Fatores sociais ou ambientais.....	7
Fatores situacionais	7
Fatores individuais.....	7
<i>Melhorar as práticas de gestão de casos</i>	8
<i>Expandir as parcerias de saúde pública e de gestão de ameaças comportamentais</i>	8
<i>Abordar os fatores de risco e proteção através de uma gestão de casos multidisciplinar:</i>	
<i>Estudo de caso</i>	9
Fatores de perturbação e potenciais aceleradores para a violência	9
Potenciais estratégias de gestão de casos	9
Monitorização e avaliação	10
<i>Conclusão</i>	10
<i>Recursos CP3</i>	10
<i>Notas</i>	11



O Departamento de Segurança Interna criou o gabinete **Center for Prevention Programs and Partnerships** (CP3) para liderar os esforços de prevenção de violência direcionada e terrorismo em todo o Departamento. O objetivo do CP3 é criar uma cultura de prevenção de violência direcionada e terrorismo nos Estados Unidos, através da elaboração de uma investigação de prevenção da violência baseada em evidências. Os atos de violência direcionada e terrorismo são muitas vezes evitáveis e o CP3 apoia os esforços para travar a violência antes que esta ocorra.

Cada vez mais são utilizados modelos de avaliação e gestão de ameaças comportamentais por escolas, locais de trabalho e comunidades para oferecer serviços de intervenção precoce aos indivíduos que apresentam comportamentos preocupantes.¹ Através do financiamento subvencionado e assistência técnica federais, o CP3 apoiou o desenvolvimento de dezenas de equipas de avaliação e gestão de ameaças comportamentais nas comunidades espalhadas pelos Estados Unidos.

Com base neste trabalho desenvolvido e na colaboração com peritos, investigadores e profissionais, este Recurso de prevenção descreve a forma como os modelos de avaliação de ameaças e gestão de casos podem beneficiar com a adoção de uma abordagem informada de saúde pública à prevenção de violência direcionada e terrorismo. Além disso, resume as práticas emergentes em matéria de técnicas de gestão de casos para capacitar os profissionais para todos os níveis de prevenção da violência. Um estudo de caso descreve como estas recomendações podem ser postas em prática.

Nota: este Recurso de prevenção não fornece informações específicas sobre como realizar uma avaliação de ameaças comportamentais. Estão incluídos recursos federais adicionais nas secções finais para apoiar a colaboração entre saúde pública, avaliação de ameaças comportamentais e a gestão prática de casos.

Renúncia: este Recurso de prevenção intitulado “Melhorar a avaliação das ameaças comportamentais e as capacidades de gestão de casos através de uma abordagem informada de saúde pública” fornece um resumo da investigação, escrito pelo Center for Prevention Programs and Partnerships. A inclusão de artigos, investigação e referências não constitui uma recomendação de quaisquer entidades não federais ou respetivo conteúdo pelo Departamento de Segurança Interna ou Governo federal dos EUA.

A violência direcionada e o terrorismo afetam todas as comunidades

Os Estados Unidos têm testemunhado os resultados trágicos da violência assente no ressentimento. Em 2023, o U.S. Secret Service’s National Threat Assessment Center (USSS-NTAC), publicou *Mass Attacks in Public Spaces: 2016 – 2020*, que consiste na análise mais abrangente do departamento, até à data, da violência direcionada. O estudo examinou 173 ataques em massa que afetaram locais públicos ou semipúblicos ao longo de um período de cinco anos, incluindo atos de violência premeditada em escolas e no local de trabalho, crimes de ódio e terrorismo.² Graças a esta investigação, sabemos que os atos de violência direcionada e terrorismo podem ser evitados. O BTAM (Behavioural Threat Assessment and Management) é um processo sistemático e baseado em evidências que pode ajudar as comunidades a identificarem e gerirem potenciais ameaças de violência, bem como a ajudar a estabelecer a ligação entre os indivíduos em risco e os serviços de que precisam.

A violência pode ser classificada como impulsiva (reativa) ou predatória (planeada).³ A violência impulsiva é emocional e espontânea, muitas vezes em resposta a uma ameaça imediata percebida, enquanto a violência predatória é premeditada e serve um objetivo específico.⁴ A investigação demonstrou que o processo de violência direcionada começa muito antes de um ataque, com fases posteriores de planeamento e preparação que podem durar dias, semanas, meses ou até mesmo anos.⁵ Embora os componentes deste processo não sejam preditivos de violência direcionada, os indivíduos que consideram a hipótese de violência podem, muitas vezes, apresentar comportamentos preocupantes ou participar em ações preparatórias pré-ataque detetáveis, sendo que ambos constituem uma oportunidade para as práticas de avaliação e gestão de ameaças comportamentais impedirem um ataque. Além disso, os indivíduos que apresentam comportamentos preocupantes podem beneficiar de intervenções precoces que abordam os desafios subjacentes nas suas vidas.



Uma abordagem informada de saúde pública para prevenção da violência direcionada e terrorismo

Uma abordagem informada de saúde pública para prevenção da violência foca-se na “saúde, segurança e bem-estar de populações inteiras”.⁶ Este trabalho concentra-se em melhorar os fatores de proteção que capacitam os indivíduos, pares, famílias e comunidades, ao mesmo tempo que diminuem a probabilidade de um indivíduo recorrer à violência.⁷ O CP3 baseia-se nestes dados de investigação para abordar os fatores de risco e de proteção associados à violência direcionada e terrorismo.⁸ Embora os fatores de risco e de proteção para cada indivíduo e comunidade sejam únicos, os dados sugerem que as diferentes formas de violência podem estar interligadas e partilham tanto os fatores de risco como de proteção.⁹

Os fatores de risco para participar em violência direcionada ou terrorismo podem variar de fatores relacionados com atitudes como, por exemplo, raiva, motivações políticas e superioridade de grupo, a fatores criminogénicos, como a procura de adrenalina e baixo autocontrolo.^{10 11} Os fatores de risco não são preditivos; em vez disso, um fator de risco é “uma característica que pode aumentar a suscetibilidade de um indivíduo para [praticar] a violência.”¹² Além disso, a investigação sugere que os fatores de risco e proteção podem variar consoante o contexto local, realçando a importância de abordagens à prevenção lideradas pela comunidade.¹³

Reforçar os fatores de proteção pode ajudar a mitigar a ocorrência dos fatores de risco. Para a prevenção da violência em geral, isto inclui apoiar as comunidades para garantir a coordenação de recursos e serviços entre os agentes comunitários, bem como assegurar que as comunidades têm acesso a serviços de saúde mental e de tratamento quanto ao consumo de substâncias.¹⁴ No âmbito da violência direcionada e terrorismo, os fatores de proteção podem incluir confiança institucional, apoio social, participação dos pais e satisfação pessoal.¹⁵

Níveis de programas de prevenção de violência direcionada e terrorismo

Para abordar estes fatores, o CP3 organiza as atividades em quatro níveis de programação de prevenção de violência direcionada e terrorismo: primordial, primária, secundária e terciária.¹⁶ Cada nível de prevenção oferece oportunidades para reduzir o risco de violência direcionada e terrorismo e criar um maior leque de parceiros para participar nos esforços de prevenção. Estes níveis de prevenção variam desde a abordagem dos fatores da sociedade em maior escala que afetam negativamente as pessoas ao desenvolvimento de comunidades mais saudáveis a nível local, criando programas de rede de segurança e reabilitando indivíduos anteriormente envolvidos em atividades associadas a violência direcionada e terrorismo.

Prevenção primordial: programas e projetos que funcionam ao nível da sociedade para ter um impacto positivo na saúde e bem-estar dos indivíduos e comunidades, incluindo a minimização das condições favoráveis ao detrimento do bem-estar. Os exemplos relevantes para este Recurso de prevenção incluem:

- **Desenvolvimento de políticas:** implementação de estratégias abrangentes de prevenção da violência para apoiar o bem-estar e segurança pública ao nível local, estatal e federal.
- **Participação cívica:** promover normas que incentivam a partilha da comunidade e conquistas comuns, educação e resiliência, que podem conduzir a uma maior coesão social, redução das tensões entre grupos e da vulnerabilidade nos jovens.



Prevenção primária: projetos que diminuem a probabilidade de violência direcionada e terrorismo, melhorando os fatores de proteção desde o nível individual ao social. Os exemplos relevantes para este Recurso de prevenção incluem:

- **Sensibilização:** providenciar orientação em toda a sociedade — líderes comunitários, educadores, empresas tecnológicas, profissionais médicos, agentes de autoridade, prestadores de serviços, entre outros — sobre os fatores de risco e proteção para a violência direcionada e terrorismo.¹⁷
- **Formação de observadores:** reforçar as capacidades dos membros da comunidade de identificarem os sinais de aviso de violência, tomar medidas para comunicar com as pessoas e prestar-lhes assistência e/ou encaminhá-las para outros recursos, incluindo capacidades de prevenção secundária.¹⁸

Prevenção secundária: projetos que diminuem a probabilidade de violência direcionada e terrorismo entre os indivíduos que apresentam comportamentos associados a atos prévios de violência direcionada e terrorismo. Este nível de intervenção começa antes do dano ocorrer, utilizando o encaminhamento para os profissionais de prevenção de saúde pública ou equipas de avaliação e gestão de ameaças comportamentais, ou através da implementação da formação de intervenção de observadores (*bystanders*). Os exemplos relevantes para este Recurso de prevenção incluem:

- **Serviços de encaminhamento:** criar uma linha direta via telefone, aplicações ou Web para permitir que as pessoas afetadas encaminhem as suas preocupações para os profissionais de prevenção de saúde pública ou recebem orientação sobre as medidas a tomar.¹⁹
- **Equipas de avaliação e gestão das ameaças comportamentais (BTAM):** desenvolver equipas multidisciplinares com capacidade para avaliar uma ameaça e delinear intervenções para a situação individual de cada pessoa. Estas equipas envolvem agentes de autoridade, profissionais de saúde mental, educadores e líderes das comunidades para avaliar e intervir junto dos indivíduos que apresentam comportamentos preocupantes.²⁰ Alguns exemplos incluem equipas de avaliação e gestão de ameaças ao nível do local de trabalho, comunitário e escolar.

Prevenção terciária: projetos que diminuem a probabilidade de violência direcionada e terrorismo entre os indivíduos anteriormente envolvidos nessas formas de violência. Os exemplos relevantes para este Recurso de prevenção incluem:

- **Programas de reabilitação e reintegração:** programas que reabilitam os indivíduos com um historial de ameaças ou violência, que poderão incluir a mediação de conflitos, terapia cognitivo-comportamental e formação vocacional para facilitar a reintegração na sociedade.²¹
- **Libertação supervisionada e monitorização:** serviços de monitorização e apoio que podem gerir e ajudar a reduzir o risco de reincidência para os indivíduos envolvidos no sistema penal devido a ameaças ou violência.

Prática de prevenção promissora: avaliação e gestão das ameaças comportamentais

As iniciativas de prevenção primordial e primária foram concebidas para diminuir a dimensão do problema, mas alguns indivíduos continuam a gravitar na direção da violência. As equipas de avaliação e gestão das ameaças comportamentais (BTAM) funcionam como uma rede de segurança para esses indivíduos e respetivas comunidades. Esta abordagem interdisciplinar é utilizada para avaliar, intervir e minimizar os riscos associados a indivíduos que olham para a violência como uma forma de lidar com os ressentimentos ou procurar uma retaliação por injustiças reais ou percebidas.^{22, 23}

A ideiação violenta e outros comportamentos preocupantes associados a atos prévios de violência direcionada criam uma janela de oportunidade para as organizações e comunidade realizarem intervenções não punitivas. Inúmeros estudos demonstram que os perpetradores de diferentes formas de violência direcionada comunicam frequentemente a sua intenção antes de um ataque, muitas vezes como que um grito de ajuda, incluindo 81% dos atiradores em escolas e 47% dos perpetradores de violência com armas que causam um elevado número de vítimas.²⁴

As equipas BTAM criam uma oportunidade para a teoria, prática e recursos informados de saúde pública apoiarem a gestão dos casos de indivíduos que precisam de ajuda. Utilizando a base factual da comunidade de prevenção de



violência informada de saúde pública, o BTAM reconhece a importância de melhorar os fatores de proteção e minimizar os fatores de risco associados à violência. Tendo em conta a variedade de os fatores potencialmente relevantes, o BTAM emprega uma abordagem multidisciplinar, aproximando os profissionais de saúde mental e comportamental, assistentes sociais, agentes da autoridade, educadores e membros das comunidades.²⁵ Através da respetiva utilização dos fatores de risco e proteção, bem como de outros princípios de saúde pública, as equipas BTAM também podem alinhar o seu trabalho com os esforços de prevenção primordial, primária, secundária e terciária.

Os programas BTAM têm sido implementados em vários cenários, incluindo escolas, locais de trabalho e comunidades.²⁶ Estes programas utilizam um processo estruturado para identificar, investigar, avaliar e gerir os indivíduos em risco de praticar violência contra outros, de forma a que possam ser implementadas estratégias de gestão individualizadas para reduzir os riscos. Uma vez que as equipas BTAM utilizam processos estruturados para realizar as avaliações e os planos de gestão de casos, conseguem aumentar o acesso aos serviços necessários e diminuir a probabilidade de desfechos violentos.²⁷

Com vista a estabelecer as capacidades de base mais atuais para estes programas, o USSS-NTAC publicou *Behavioral Threat Assessment Units: A Guide for State and Local Law Enforcement to Prevent Targeted Violence* (2024).²⁸ Estas orientações operacionais apresentam uma estrutura escalável de seis passos para os serviços responsáveis pela aplicação da lei desenvolverem unidades de avaliação de ameaças comportamentais com base nos princípios e conhecimentos especializados pioneiros de prevenção da violência dos Serviços Secretos. Estas unidades irão ajudar os serviços responsáveis pela aplicação da lei a utilizar uma abordagem centrada na comunidade para identificar e intervir de forma proativa junto daqueles que representam um risco de perpetrar ataques em massa ou outros atos de violência direcionada.

A abordagem BTAM descrita nesta orientação **não**:

- é preditiva;
- constitui uma forma de rotular um indivíduo como um terrorista ou um agressor em massa;
- se destina a ser punitiva nem
- é uma avaliação clínica de risco de violência.

Uma abordagem centrada na comunidade

Uma abordagem centrada na comunidade é um dos princípios fundamentais do processo BTAM. As equipas multidisciplinares simbolizam esta abordagem e são um exemplo da responsabilidade coletiva da comunidade em abordar o problema complexo da violência direcionada e terrorismo. Nenhuma entidade ou regra consegue por si só combater o problema de forma isolada em apresentar uma solução completa, e é por isso que é imperativa uma abordagem ao nível da comunidade e de equipa.

Estas equipas multidisciplinares reconhecem que a prevenção da violência requer um esforço de colaboração, transcendendo a experiência individual. Para desempenharem a sua função, as equipas BTAM podem realizar avaliações de risco ou vulnerabilidades, avaliações de ameaças ou avaliações de necessidades. Estas podem ser apoiadas por métodos analíticos administrados por profissionais como, por exemplo, avaliações clínicas, avaliações de riscos atuariais ou uma avaliação profissional estruturada. O envolvimento de profissionais experientes de várias áreas, nomeadamente: manutenção da ordem pública, governo, saúde mental, tratamento do consumo de substâncias, educação, setor privado, líderes religiosos e organizações comunitárias, garante que a avaliação e gestão dos casos se baseiam em processos baseados em evidências aliados a abordagens normalizadas. Os diversos profissionais de prevenção apoiam os esforços BTAM em todos os níveis de prevenção.



Identificar, investigar, avaliar, gerir

A abordagem proativa e não punitiva do BTAM promove um processo estruturado para identificar, investigar, avaliar e gerir os indivíduos em risco de praticar violência contra outros, de forma a que possam ser implementadas estratégias de gestão individualizadas para reduzir os riscos. Esta abordagem à prevenção da violência direcionada inclui os seguintes passos:



Adaptado de DHS Intelligence and Analysis, National Threat Evaluation and Reporting Program29

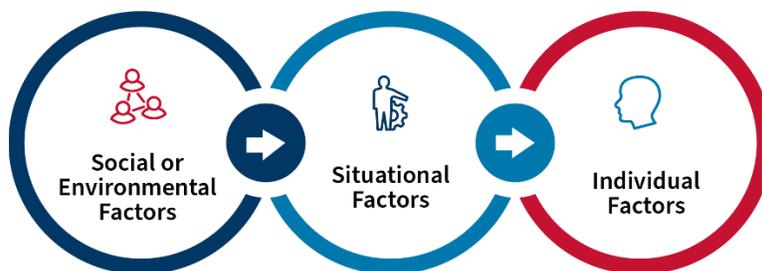
- 1. Identificar:** criar oportunidades para identificar os indivíduos que apresentam comportamentos preocupantes e estabelecer mecanismos de comunicação para intervenientes e observadores.
- 2. Investigar:** reunir de forma minuciosa todas as informações para fundamentar a avaliação. (Nota: este termo não é utilizado para descrever uma investigação de direito penal neste contexto.)
- 3. Avaliar:** utilizar um processo estruturado para determinar se um indivíduo pode estar a enveredar por um caminho de violência direcionada, analisando os seus padrões comportamentais e circunstâncias.
- 4. Gerir:** desenvolver e implementar planos de gestão de casos individualizados para apoiar o indivíduo com base em fatores de proteção e risco relevantes, reduzindo a probabilidade de desfechos violentos.

As equipas multidisciplinares são essenciais para uma avaliação e gestão de ameaças comportamentais devidamente informadas e coordenadas e implementadas de forma eficaz. A colaboração e parcerias transversais são fulcrais para uma estratégia abrangente — uma estratégia que visa mitigar os riscos demonstrados pelos indivíduos no caminho para a violência.

Fatores sociais ou ambientais, situacionais e individuais

Os estudos de avaliação e gestão das ameaças comportamentais confirmam que os desfechos violentos não têm origem numa única situação ou fator de risco.³⁰³¹ Em vez disso, existem vários fatores de perturbação e “gatilhos” que influenciam os indivíduos a recorrer à violência. Em consonância com o modelo socioecológico utilizado pelos profissionais de prevenção de violência informada de saúde pública, estes elementos de perturbação abrangem fatores sociais, ambientais, situacionais e individuais.³²³³

Uma avaliação de ameaças não é o fim, mas sim o início de um processo de gestão do caso. Avaliar simplesmente o comportamento de um indivíduo como uma preocupação, sem desenvolver uma estratégia de gestão não reduz a probabilidade de violência. A avaliação de ameaças deve orientar as ações para mitigar o potencial de violência.



Fatores sociais ou ambientais

- **Normas e valores culturais** Os valores sociais e as normas culturais podem influenciar o comportamento. Aquilo que é considerado um comportamento aceitável ou inaceitável varia entre as várias culturas e sociedades e a avaliação de ameaças deve ser sensível a estas nuances culturais.
- **Integração e coesão social:** o nível de integração e coesão social dentro de um grupo social (por exemplo, escola, local de trabalho, organização comunitária) pode reforçar a sensação de pertença, segurança e empoderamento ou diminuir o quadro de isolamento e incerteza no qual a violência se pode tornar mais atrativa.
- **Influência dos meios de comunicação social e informações:** as imagens veiculadas pelos meios de comunicação social dos eventos e indivíduos pode afetar a forma como as pessoas percebem e respondem a situações, influenciando potencialmente os seus comportamentos.

Fatores situacionais

- **Influências ambientais:** o ambiente no qual um indivíduo está inserido bem como as condições ambientais podem afetar significativamente a forma como este se comporta. Fatores como a localização, o acesso a recursos e a presença de redes de apoio podem, de um modo global, influenciar as ações de um indivíduo.
- **Eventos recentes e fatores de perturbação:** os eventos recentes na vida de um indivíduo, em particular os mais desgastantes como a perda de emprego, a morte de um familiar ou problemas financeiros, podem desencadear alterações comportamentais e podem aumentar a probabilidade de violência na ausência mecanismos de defesa e apoio.
- **Acesso aos recursos:** a disponibilidade dos recursos, incluindo serviços de saúde mental, aconselhamento e sistemas de apoio, pode afetar a capacidade de um indivíduo para lidar com os fatores de perturbação e para procurar ajuda quando necessário.

Fatores individuais

- **Bem-estar mental e estado psicológico:** compreender o estado de bem-estar mental e psicológico, bem como o historial de problemas de saúde mental de um indivíduo é indispensável. Alguns problemas de saúde mental podem aumentar o risco de um comportamento ameaçador se não forem devidamente geridos.
- **Traços de personalidade e comportamentos:** a personalidade, padrões comportamentais e traços de um determinado indivíduo podem dar uma visão importante da sua propensão para a violência ou prejudicar outras pessoas.
- **Historial de violência ou agressão:** quaisquer incidentes anteriores de violência ou de um comportamento agressivo devem ser cuidadosamente considerados aquando de uma avaliação da potencial ameaça que um indivíduo pode representar.
- **Relações sociais:** avaliar as relações, interações sociais e redes de apoio de um indivíduo pode esclarecer o respetivo potencial para causar danos.



Melhorar as práticas de gestão de casos

Estão a surgir abordagens de gestão estruturada de casos nas intervenções de BTAM secundárias e terciárias.³⁴ Este trabalho baseia-se em recursos e conhecimentos especializados de gestão multidisciplinar de casos. A gestão de casos pode incluir a oferta de uma ligação de curto prazo individual a serviços de apoio ou abordagens de um compromisso a longo prazo e intensivo.

As intervenções de gestão de casos utilizam várias ferramentas diferenciadas para cada etapa do processo de gestão, muitas vezes coordenadas através dos membros da equipa BTAM. De um modo geral, a gestão de casos destina-se a ajudar os indivíduos, reduzindo o risco de assumirem um comportamento violento. Os métodos e contextos em que a gestão de casos é realizada variam com base na intervenção necessária, embora incluam o seguinte:

Planeamento dos casos: as intervenções de gestão de casos começam com o desenvolvimento de um plano de caso personalizado baseado num processo de avaliação. Este processo pode incluir avaliações de riscos e de necessidades para orientar o planeamento da intervenção. Normalmente, os parceiros multidisciplinares colaboram entre si para identificar as necessidades de apoio de cada indivíduo e elaborar um plano de intervenção personalizado.

Apresentação e implementação: as intervenções de gestão de casos envolvem a apresentação de planos diferenciados que incluem os serviços de forma a satisfazer as necessidades individuais e gerir os riscos.³⁵ Por exemplo, um plano individualizado pode incluir apoio como a educação, emprego, ajuda psicológica, apoio familiar ou formas mais especializadas de ajuda, como atividades pró-sociais.

Monitorização e avaliação: são utilizados vários métodos para monitorizar e avaliar o progresso individual ao longo do processo de gestão do caso. Isto pode envolver conferências de casos entre várias agências para analisar o estado do caso, avaliações face ao plano de intervenção original e a recolha de dados qualitativos através de ficheiros e notas sobre o caso. Estes dados qualitativos abrangem o feedback de clientes, observações, interações com prestadores de serviços e/ou outros fatores relevantes para os casos, tais como ações judiciais ou envolvimento policial.

Transição e saída: a decisão de sair de uma intervenção de gestão de caso baseia-se em circunstâncias e comportamentos individuais, conforme documentado durante a monitorização. Quando a intervenção estiver concluída ou forem incluídos serviços adicionais, o indivíduo é avaliado para determinar se o respetivo risco diminuiu e se as respetivas necessidades foram cumpridas em linha com os respetivos objetivos anteriores de intervenção.

Expandir as parcerias de saúde pública e de gestão de ameaças comportamentais

Para alcançar resultados bem-sucedidos, a avaliação robusta das ameaças e os serviços de gestão de casos são fornecidos através de parcerias estratégicas. A criação de parcerias transversais é essencial muito antes da ameaça de violência surgir. Isto inclui estabelecer ligações entre os esforços de prevenção da violência a montante, tais como campanhas de sensibilização para promover o bem-estar mental, competências em resolução de conflitos e relações interpessoais saudáveis, bem como o desenvolvimento de estratégias e políticas baseadas em evidências.

Com décadas de experiência na gestão de fatores de risco e proteção partilhados associados a violência, a comunidade de saúde pública também pode apoiar os processos de BTAM recomendando intervenções especializadas em violência direcionada. Estes esforços muitas vezes englobam a identificação dos desafios de saúde-mental, bem como as dificuldades em lidar com os fatores de perturbação, consumo de substâncias ou isolamento social.

A prevenção secundária capacita as equipas BTAM para alocar os recursos para apoiar os indivíduos que demonstraram comportamentos preocupantes. Uma intervenção atempada pode abordar os problemas subjacentes e restringir a escalada das ameaças, protegendo os indivíduos e a sociedade. Os profissionais de saúde pública podem ajudar as equipas BTAM a estabelecer capacidades de gestão de ameaças substanciais. Isto inclui a implementação de intervenções diferenciadas concebidas para alocar os fatores de proteção apropriados para apoiar os indivíduos e proteger as comunidades contra atos de violência. Tais intervenções podem incluir medidas a longo prazo como aconselhamento, acompanhamento, atividades pró-sociais, estratégias de defesa eficazes e estratégias de inibição da violência, conforme explicado mais à frente no estudo de caso na página seguinte.

A prevenção terciária capacita as equipas BTAM para lidar de forma eficaz com os casos que envolvem indivíduos com um historial de violência direcionada através de uma gestão de ameaças de reintegração. Os recursos de saúde pública podem alargar a janela de oportunidade para a reabilitação e reintegração para além do período



liberdade condicional ou os parâmetros dos termos de libertação de um indivíduo e apoiar intervenções de várias valências.

Abordar os fatores de risco e proteção através de uma gestão de casos multidisciplinar: Estudo de caso

Para colocar em prática as ideias descritas neste Recurso de prevenção, esta secção apresenta um exemplo de caso de estudo que alia a saúde pública ao trabalho de avaliação de ameaças comportamentais.

Um indivíduo publicou mensagens preocupantes online, que indicavam uma perturbação significativa e ressentimento em relação a uma empresa específica na cidade — incluindo uma referência não específica a um desfecho violento. Embora as mensagens tenham suscitado preocupação entre os familiares e a empresa tenha denunciado a sua preocupação às autoridades, as mensagens partilhadas online não cumpriam os requisitos penais para uma ação dos agentes da autoridade. A ferramenta de comunicação da cidade alertou a equipa BTAM. A averiguação subsequente da equipa identificou os seguintes fatores:

Fatores de perturbação e potenciais aceleradores para a violência

- **Perda de emprego:** o indivíduo enviou as ameaças depois de perder o emprego devido a uma decisão da empresa.
- **Preocupações de saúde mental:** os relatórios policiais indicam várias deslocações à casa do indivíduo para verificações de bem-estar e preocupações relacionadas com a saúde mental. O indivíduo não pode pagar medicação devido à perda dos benefícios do seguro.
- **Sistema de crenças:** durante algumas conversas, o indivíduo não expressou qualquer esperança em relação a uma resolução amigável e recusou continuar a debater sobre as suas publicações online.
- **Esforço financeiro:** a perda do emprego resultou em problemas financeiros, incluindo a capacidade para pagar medicamentos essenciais.
- **Ideação violenta:** a presença online do indivíduo fazia referência a outros atiradores em massa, indicando potencialmente uma fixação na violência.

Potenciais estratégias de gestão de casos

- **Ajuda na procura de emprego:** disponibilizar ajuda ao indivíduo nas candidaturas de emprego e na ligação às entidades empregadoras.
- **Assistência financeira:** colaborar com as agências que oferecem ajuda financeira a curto prazo para aliviar os fatores de perturbação financeira imediatos.
- **Acesso à medicação e tratamento:** facilitar o acesso a medicamentos e tratamento acessíveis ou explorar opções alternativas para gerir as condições de saúde.
- **Apoio pró-social:** identificar organizações locais nas quais o indivíduo poderá encontrar algum consolo, esperança e envolvimento social, bem como o plano para o futuro e, possivelmente, ajudar outras pessoas.



Monitorização e avaliação

- As equipas BTAM trabalham em conjunto com o indivíduo e família, intervenientes na comunidade e prestadores de serviços para avaliar se os serviços disponibilizados estão a ajudar o indivíduo e se são necessários recursos adicionais.
- Ao abordar estes fatores de risco e mediante a implementação de estratégias de gestão apropriadas, a equipa BTAM visa fornecer apoio, aliviar os fatores de perturbação e evitar potenciais atos de violência, ao mesmo tempo que promove o bem-estar geral do indivíduo.
- A monitorização, avaliação e colaboração contínuas aliadas a recursos relevantes da comunidade são essenciais para uma intervenção bem-sucedida.

Conclusão

A violência direcionada e o terrorismo são desafios de segurança sérios que o nosso país enfrenta, mas são muitas vezes evitáveis. As práticas descritas neste documento destinam-se a apoiar os programas BTAM multidisciplinares nas escolas, locais de trabalho e comunidade. Ao adotar uma abordagem informada de saúde pública, os profissionais de prevenção podem incluir iniciativas de prevenção da violência mais amplas na comunidade para apoiar os indivíduos antes da violência ocorrer. Esperamos que diferentes profissionais de vários sectores utilizem este Recurso de prevenção como um guia para melhorar o seu trabalho e que se unam ao CP3 nos esforços de prevenção de violência direcionada e terrorismo nos Estados Unidos.

Recursos CP3

O Center for Prevention Programs and Partnerships (CP3) do Departamento de Segurança Interna fornece recursos para prevenir e mitigar os atos de violência direcionada e terrorismo. Os recursos incluem equipas de apoio, financiamento subvencionado, formação e materiais educativos para ajudar a manter o seu estado seguro.

Os **Coordenadores de prevenção regionais** apoiam os esforços de prevenção de violência direcionada e terrorismo ao nível estatal e local. Estes coordenadores partilham informações, disponibilizam formação e ajudam a criar redes de parceiros comunitários envolvidos na prevenção. Para obter mais informações, visite www.dhs.gov/cp3 ou ligue-se a um Coordenador de prevenção regional CP3 através do e-mail cp3field@hq.dhs.gov.

O **Programa de subsídios de prevenção da violência direcionada e terrorismo** fornece financiamento aos governos estaduais, locais, tribais e territoriais, organizações sem fins lucrativos e instituições de ensino superior para estabelecer ou melhorar as capacidades para prevenir a violência direcionada e o terrorismo. Saiba mais e candidate-se em <http://www.dhs.gov/tvtpgrants> ou contacte a equipa de subsídios através do e-mail terrorismprevention@hq.dhs.gov.

O **Localizador de recursos de prevenção** fornece informações públicas sobre os recursos necessários para ajudar na preparação e prevenção da violência direcionada e terrorismo a nível nacional. Os recursos disponíveis no website incluem recursos de apoio comunitário, oportunidades de financiamento subvencionado, plataformas de partilha de informações, investigação baseada em evidências e oportunidades de formação para reduzir o risco de violência direcionada, incluindo violência direcionada assente no ódio. Obtenha mais informações em <https://www.dhs.gov/prevention>



Notas

¹ Logan, C., Borum, R., & Gill, P. (Eds) (2023). *Violent Extremism: A Handbook of Risk Assessment and Management*. UCLPress. Retrieved June 10, 2024, from <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10179192/>

² National Threat Assessment Center. (2023, January). *Mass Attacks in Public Spaces: 2016- 2020*. U.S. Secret Service, Department of Homeland Security. <https://www.secretservice.gov/newsroom/reports/threat-assessments/mass-attacks-public-spaces/details-1>

³ Meloy, J. Reid., Hoffmann, J., Deisinger, E.R.D., & Hart, S.D. (2021). Threat Assessment and Threat Management. In J.R. Reid & Deisinger, Eugene R.D. (Eds.) *International Handbook of Threat Assessment* (2nd ed.). Oxford University Press. <https://academic.oup.com/book/30016/chapter-abstract/255629483?redirectedFrom=fulltext>

⁴ Ibid.

⁵ National Threat Assessment Center. (2021, March). *Averting Targeted School Violence: A U.S. Secret Service Analysis of Plots Against Schools*. U.S. Secret Service, Department of Homeland Security. <https://www.secretservice.gov/newsroom/reports/threat-assessments/schoolcampus-attacks/details-0>

⁶ U.S. Centers for Disease Control and Prevention. (2024, April 9). *About The Public Health Approach to Violence Prevention*. Retrieved June 10, 2024, from <https://www.cdc.gov/violence-prevention/about/about-the-public-health-approach-to-violence-prevention.html>

⁷ U.S. Centers for Disease Control and Prevention. (2024, March 12). *Youth Violence Prevention: Risk and Protective Factors*. Retrieved June 11, 2024, from <https://www.cdc.gov/youth-violence/risk-factors/>

⁸ American Public Health Association. (2018, November 13). *Violence is a Public Health Issue: Public Health is Essential to Understanding and Treating Violence in the U.S.* Retrieved June 11, 2024, from <https://apha.org/policies-and-advocacy/public-health-policy-statements/policy-database/2019/01/28/violence-is-a-public-health-issue>

⁹ Wilkens, N., Tsao, B., Hertz, M., Davis, R., & Klevens, J. (2014, July). *Connecting the Dots: An Overview of the Links Among Multiple Forms of Violence* U.S. Centers for Disease Control and Prevention. <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/31552>

¹⁰ Wolfowicz, M., Litmanovitz, Y., Weisburd, D., & Hasisi, B. (2021). Cognitive and behavioral radicalization: A systematic review of the putative risk and protective factors. *Campbell Systemic Reviews*, 17(3). <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cl2.1174>

¹¹ Ellis, B. H., Erez, E., Horgan, J., LaFree, G., & Spaaij, R. (2024). Comparing Violent Extremism and Terrorism to Other Forms of Targeted Violence. *National Institute of Justice Journal*. National Institute of Justice Programs, U.S. Department of Justice Retrieved June 14, 2024, from <https://nij.ojp.gov/topics/articles/comparing-violent-extremism-and-terrorism-other-forms-targeted-violence>

¹² U.S. Department of Homeland Security (2021). *Mitigating the Threat of School Violence as the U.S. "Returns to Normal" from the COVID-Pandemic and Beyond*. Retrieved June 11, 2024, from https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/mitigating_the_threat_of_school_violence.pdf

¹³ Ellis, B. H., Miller, A. B., Sideridis, G., Frounfelker, R., Miconi, D., Abdi, S., Aw-Osman, F., & Rousseau, C. (2021). Risk and Protective Factors Associated With Support of Violent Radicalization: Variations by Geographic Location. *International Journal of Public Health*, 66:617053. doi:



10.3389/ijph.2021.617053. <https://nij.ojp.gov/library/publications/risk-and-protective-factors-associated-support-violent-radicalization>

¹⁴ Wilkins, N., Myers, L., Kuehl, T., Bauman, A., & Hertz, M. (2018). Connecting the Dots: State Health Department Approaches to Addressing Shared Risk and Protective Factors Across Multiple Forms of Violence. *Journal of public health management and practice: JPHMP*, 24 Suppl 1 Suppl, Injury and Violence Prevention(Suppl 1 INJURY AND VIOLENCE PREVENTION), S32–S41. <https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000000669>

¹⁵ Wolfowicz, M., Litmanovitz, Y., Weisburd, D., & Hasisi, B. (2021). Cognitive and behavioral radicalization: A systemic review of the putative risk and protective factors. Retrieved August 7, 2024, from <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cl2.1174>

¹⁶ Ibid.

¹⁷ Sabic-El-Rayess, A., Joshi, V., & Hruschka, T. (2023). Building resilience to hate in classrooms: Innovation in practice and pedagogy to prevent extremism and violence in U.S. schools. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 51(4), 313–331. <https://doi.org/10.1080/10852352.2024.2305562>.

¹⁸ Weine, S. M., Ellis, B. H., Haddad, R., Miller, A. B., Lowenhaupt, R., & Polutnik, C. (2015). Lessons Learned from Mental Health and Education: Identifying Best Practices for Addressing Violent Extremism, Final Report to the Office of University Programs, Science and Technology Directorate. United States Department of Homeland Security. http://www.start.umd.edu/pubs/START_LessonsLearnedfromMentalHealthAndEducation_FullReport_Oct2015.pdf

¹⁹ Center for Prevention, Programs, and Partnerships. (2023, September 6). TVTP Grantee Story: District of Columbia Homeland Security and Emergency Management Agency. United States Department of Homeland Security. Retrieved June 11, 2024, from <https://www.dhs.gov/tvtp-grantee-story-district-columbia-homeland-security-and-emergency-management-agency>

²⁰ Center for Prevention, Programs, and Partnerships. (2023, September 6). TVTP Grantee Story: Boston Children's Hospital. United States Department of Homeland Security. Retrieved June 11, 2024, from <https://www.dhs.gov/tvtp-grantee-story-boston-childrens-hospital>

²¹ Department of Homeland Security, Science and Technology. (2024, January 23). Counter Extremism Project FY 20 Grant Evaluation Report. Retrieved June 11, 2024, from https://www.dhs.gov/sites/default/files/2024-01/23_0131_tvtpgrants_counterextermisprojectevaluationreport.pdf

²² Borum, R., Fein, R., Vossekuil, B., & Berglund, J. (1999). Threat Assessment: Defining an Approach to Assessing Risk for Targeted Violence. *Behavioral Sciences and the Law*, 16.

²³ Calhoun, F., & Weston, S. (2017). Threat Assessment and Management Strategies: Identifying the Howlers and Hunters, Second Edition (2nd ed.). Routledge. <https://doi.org/10.1201/b19689>

²⁴ Peterson, J., Erickson, G., Knapp, K., & Densley, J. (2021). Communication of Intent to Do Harm Preceding Mass Public Shootings in the United States, 1966 to 2019. *JAMA Network Open*, Retrieved June 11, 2024, from <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2785799>

²⁵ Office of the Director of National Intelligence. (2022). Joint Counterterrorism Assessment Team First Responder Toolbox. Retrieved June 11, 2024, from <https://www.dni.gov/index.php/nctc-how-we-work/joint-ct-assessment-team/first-responder-toolbox>



²⁶ Ellis, B. H., Miller, A. B., Schouten, R., Agalab, N. Y., & Abdi, S. M. (2020). The Challenge and Promise of a Multidisciplinary Team Response to the Problem of Violent Radicalization. *Terrorism and Political Violence*, 34(7), 1321–1338. Retrieved June 11, 2024, from <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09546553.2020.1777988>

²⁷ Crepeau-Hobson, F., & Leech, N. (2021). Disciplinary and Non-disciplinary Outcomes of School-Based Threat Assessment in Colorado Schools. *School Psychology Review*, 51(5), 609–618. <https://doi.org/10.1080/2372966X.2020.1842716>

²⁸ National Threat Assessment Center. (2024). Behavioral Threat Assessment Units: A Guide for State and Local Law Enforcement to Prevent Targeted Violence. U.S. Secret Service, Department of Homeland Security.

²⁹ U.S. Department of Homeland Security. (2023, September 11). National Threat Evaluation and Reporting Program Office One-Pager. Retrieved June 12, 2024, from <https://www.dhs.gov/publication/nter-one-pager>.

³⁰ Logan, C. (2021). Violent Extremism: The Assessment And Management Of Risk. *CREST Security Review*, 11. Retrieved June 12, 2024, from <https://crestresearch.ac.uk/comment/violent-extremism-the-assessment-and-management-of-risk/>

³¹ Meloy, J. R., Hoffman, Deisinger, E. R. D., & Hart, S. D. (2021). Threat assessment and threat management. In J. R. Meloy & J. Hoffmann (Eds.), *International handbook of threat assessment* 2nd ed (New York, 2021; online ed, Oxford Academic, 1 April 2021), <https://doi.org/10.1093/med-psych/9780190940164.003/0001>

³² Ibid.

³³ U.S. Centers for Disease Control. (2024, April 9). A Framework for Prevention. Retrieved June 12, 2024, from <https://www.cdc.gov/violence-prevention/about/index.html>

³⁴ Lewis, J., Marsden, S., Cherney, A., Zeuthen, M., Rahlf, L., Squires, C., & Peterscheck, A. (2024) Case management interventions seeking to counter radicalization to violence and related forms of violence: A systemic review. *Campbell Systemic Reviews*, 20, e1386. <https://doi.org/10.1002/cl2.1386>

³⁵ Logan, C. (2023). From behaviours to people: formulation-based risk management in violent extremism. C. Logan, R. Borum & P. Gill (Eds.), *Violent Extremism: A Handbook of Risk Assessment and Management* (pp. 135-177). UCL Press. <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10179192/>